

O MORRO SANTANA E A COMUNIDADE DO SEU ENTORNO - 2012

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: BIANCA SCHUTZ STONE

O Morro Santana é o local de maior altitude de Porto Alegre com 311m, e ocupa uma área de 1000ha, dos quais 658,67ha pertencem à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Está localizado a 12 km de distância do centro da cidade, e está limitado ao Norte pela Av. Protásio Alves, a Leste pelo município de Viamão, ao Sul pela Av. Bento Gonçalves e a Oeste pela Av. Antônio de Carvalho. Constituído por formações graníticas (granito Santana e granito Viamão) e por depósitos aluviais e aluvionais atuais. O Morro Santana abriga nascentes de importantes arroios urbanos como os arroios Dilúvio, Feijó e Passo das Pedras. No topo do morro o solo é bastante raso, já nas encostas, o solo é mais profundo. Tal fato proporcionou, aliado a outros fatores climáticos e biológicos, o estabelecimento e manutenção de vegetação típica de campo na parte mais alta do morro, e o desenvolvimento de mata nativa localizada nas suas encostas. Nesta área registram-se pontos de encontro e transição entre os biomas Pampa e a Mata Atlântica, o que eleva ainda mais sua importância ecológica. Mesmo com uma área natural muito relevante, o Morro Santana está ameaçado pelo avanço urbano que ocorre, principalmente, nas porções leste (face voltada para o Município de Viamão) e oeste (face voltada para a Av. Antônio de Carvalho). A quase totalidade das construções é residencial, existindo poucos empreendimentos ou pontos comerciais. Os principais impactos negativos são o desmatamento e a conseqüente expulsão da fauna associada, bem como a introdução de espécies domésticas, que comprometem os animais selvagens e a vegetação ali presentes. A poluição do solo e das águas, ocasionada pelo lixo depositado indevidamente compromete o equilíbrio ambiental do local. Outro problema é a prática freqüente de MotoCross. Este esporte abre trilhas no morro e danifica as já existentes, prejudicando de forma bastante agressiva a mata, intensificando a erosão, principalmente das áreas íngremes, onde é mais praticado. O fogo também foi mencionado em uma pesquisa feita com moradores do entorno, como sendo um dos problemas atuais do morro. Toda a situação descrita acima torna a implementação de uma Unidade de Conservação uma medida urgente e necessária para a conservação das áreas naturais restantes, impedindo a contínua degradação ambiental que o Morro Santana vem sofrendo. Unidades de Conservação (UC) são definidas pela lei federal 9.985/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

como áreas territoriais restritas, com o objetivo de conservar a fauna nativa e migratória e flora autóctone e manter os recursos naturais de forma sustentável. O processo de implantação de uma UC no Morro Santana, em uma área pertencente à UFRGS, no Campus do Vale, teve início no ano de 1989 e culminou no ano de 2004, quando o Conselho Universitário aprovou a criação de um Refúgio da Vida Silvestre (Decisão CONSUM 2004) e, em 2006 foram estabelecidos os limites da área em 321,12ha pertencente à universidade (Decisão CONSUM 2006). Esta categoria se insere nas áreas de proteção integral e permite o uso da área como um local de lazer para a população, possibilitando a execução de programas de educação ambiental em meio ao ambiente natural, e como fonte de dados para a pesquisa científica. O que se espera com a criação desta UC, no Morro Santana (inserido no meio de uma malha urbana), além dos benefícios já citados anteriormente, é minimizar os efeitos antrópicos danosos através da manutenção do clima e absorção dos poluentes atmosféricos, trazendo benefícios também para as comunidades do seu entorno. Com o objetivo de contribuir para a conservação dessa área foi criado o projeto intitulado "O morro Santana e a comunidade do seu entorno". A primeira atividade do projeto tratou-se de uma pesquisa referente a todas as publicações sobre o Morro Santana e teve o objetivo de verificar a situação atual do Morro, justificando-se pela possibilidade de se traçar uma análise da situação atual da região a partir das publicações em que o Morro é tratado diretamente ou indiretamente. Este trabalho foi realizado em duas etapas. Na primeira, uma série de leituras orientadas foi feita com o objetivo de compreender aspectos gerais da área de estudo. Nesta fase, trabalhos como reportagens, artigos e dossiês que serviram de subsídios para a base do conhecimento sobre o Morro Santana. Esta etapa compreendeu um esforço total de 28 horas e foi essencial para o entendimento do contexto atual do local de estudo. Já, na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa sobre as publicações existentes sobre o Morro Santana. Utilizou-se a expressão "Morro Santana" no campo de busca dos dois principais sites de pesquisa que hospedam as referências de livros e artigos digitais acadêmicos: o SABI-UFRGS e o LUME-UFRGS (Repositório Digital). Foram analisados todos os registros que apareciam nos sites e selecionados somente aqueles que envolviam o Morro de forma direta ou indireta. Sendo assim, foram considerados artigos em que o morro serviu como local de coleta de espécies vegetais e/ou animais que eram o objeto do estudo. A pesquisa no site da SABI-UFRGS foi realizada no dia 29-05-2012 e no site do LUME-UFRGS, no dia 31-05-2012. Neste último, a expressão "Morro Santana" foi utilizado no campo de busca das categorias: Acervo, Eventos UFRGS, Trabalhos Acadêmicos e Técnicos, Produção Intelectual e Teses e Dissertações. Esta fase do trabalho compreendeu um esforço de 24 horas. Para

verificar a produção de trabalhos por áreas de estudo, as publicações foram agrupadas em 8 categorias. São elas: Botânica, Ecologia, Fauna, Fungos, Genética, Geociências, História e Saúde. O critério para a inclusão dos trabalhos em cada categoria obedeceu ao que era indicado nos registros dos mesmos. Foram encontrados no total 121 registros de publicações em que o Morro Santana era abordado direta ou indiretamente. O registro mais antigo encontrado data de 1985 e trata-se de um levantamento de macrolíquens do Morro Santana. Outro trabalho, sobre a preservação da flora do Morro foi encontrado, mas a sua data exata não consta nos registros dos sites. O registro mais atual é do ano de 2012 e trata da identificação e mapeamento de áreas com perigo de movimento de massa em Porto Alegre. Na produção acadêmica realizada no período de 1985 a 2012, os dados obtidos mostram as oscilações na produção de pesquisa referente ao Morro Santana, dos últimos 27 anos. De modo geral, nota-se que o número de publicações aumentou desde 1985, tendo o seu máximo alcançado em 2007 com um total de 13 publicações no ano. Após, em 2008, verifica-se uma queda abrupta no número de publicações encontradas que passam de 13 para apenas 4 e em 2009, um aumento abrupto de 4 para 11 publicações no ano. Registrou-se a queda gradual no número de publicações a partir de 2010. Atenta-se para o fato de que em 2012, tendo transcorrido metade do ano, só 1 publicação foi encontrada até o presente momento. Não é possível, a partir deste estudo, inferir as causas para estas oscilações mas, a partir de 2011 houve dificuldade da segurança da UFRGS acompanhar os pesquisadores no campo e isto pode ser uma das causas da diminuição gradual de publicações. A área de estudo que mais tem trabalhos publicados é a Ecologia com 49 artigos (41% do total), seguida pela Botânica e Geociências cada uma com 18 artigos, representando juntas, 30% do total existente. Um único trabalho sobre saúde foi encontrado na pesquisa.